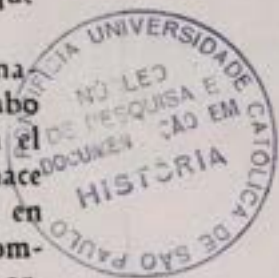


!Ah! y téngase en cuenta que el Estado Católico, no tiene que ser, es más, no debe ser totalitário.

Concluimos lamentando que las Conversaciones Internacionales Católicas de San Sebastián se hallen atascadas, al cabo de años, en discutir problemas que, como dice muy bien el citado Mr. Lefèvre, se juzgaban resueltos entre católicos hace mucho tiempo. "Aislados de la religión — dice Pío XII en la citada Alocución — ¿cómo estos derechos (los del hombre) y todas las libertades podrán asegurar la unidad, el orden y la paz?". Aquí, y sólo aquí, está el punto de partida para las Conversaciones Internacionales Católicas, añade Mr. Lefèvre. Y nosotros, por nuestra parte, decimos que quienes no acepten este punto de partida y pretenden discutir lo ya resuelto constituirán un peso muerto que hará estériles las Conversaciones. El *in dubiis libertas* de la divisa de éstas no se puede aplicar a estos problemas ya resueltos.

Reconquista n.º 4
volumen I, 1950



Comentários

PUCSP

21.005 125

21.005

Reconquista I

ATIVIDADES MAÇÓNICAS NA AMÉRICA DO SUL

Não me surpreendeu ouvir de eminente personalidade chilena, em Santiago, que o seu país está dominado pela conjura maçônica. Pois já era do meu conhecimento o livro do Cardeal Caro *El misterio de la Masoneria*, onde se podem encontrar muitos dados a respeito da atuação das forças secretas na simpática Terra Oceânica. De mais a mais, todos os povos hispano-americanos têm sofrido o terrível jugo do triângulo e do compasso, e é muitas vezes no recesso das lojas que vamos encontrar o segrêdo das crises políticas cuja sucessão, através da história, vem trazendo a América espanhola num contínuo desassossêgo entremeado de episódios sangrentos.

Explica-se a pertinácia com que se faz sentir a influência maçônica no continente americano. Sendo o principal objetivo da maçonaria implantar a república universal socialista, propugnando o triunfo do materialismo e a destruição da civilização cristã, não mede esforços para arrancar a Fé às nações que a têm muito viva e cuja unidade católica poderá pesar na civilização do futuro.

Não foi outro o motivo da tremenda conjuração, a princípio filosófica e depois política, desencadeada no século XVIII contra a França, a nação católica que mantinha então a primazia cultural no mundo europeu. Nem outra foi a origem do ódio votado pela maçonaria à católica Espanha, ódio gerador da *leyenda negra* de outras eras e das novas *leyendas* de nossos dias, passando da calúnia à violência física e homicida que culminou com a república anti-clerical de 1931.

Usando de todas as armas, ora da perseguição, ora da sedução, vão as forças do mal perpetuando na história aquela divisão irremovível entre as duas cidades de que nos fala Santo Agostinho.

Assim é que no Chile, como nos relata o Cardeal Caro, têm sido utilizados os mesmos processos postos em prática noutras nações irmãs: "De las escuelas se ha desterrado el crucifijo y las imágenes, como si no estuviéramos en país católico; de los libros de enseñanza se ha suprimido hasta donde ha sido posible el Santo Nombre de Dios y de Jesucristo. En las mismas revistas infantiles patrocinadas por miembros del magisterio, hay esmero por no nombrar al Creador ni nada que sepa a religión. Hay recomendaciones, por no decir órdenes, para organizar, no sólo en los liceos sino también en las escuelas públicas, asociaciones de Boy-Scouts o centros, que tengan el propósito declarado de cultivar el cuerpo con ejercicios y el espíritu con enseñanzas sanas, y con el fin encubierto de alejar a los niños, tanto de la influencia del hogar, como de la Iglesia. Esas asociaciones harán que no les quede tiempo para ir a Misa el Domingo ni para instruirse en los catequismos, ni siquiera para sentir la influencia de padres católicos, cuya autoridad educadora es reemplazada insensiblemente por los maestros de una moral laica, sin religión. Entre estas obras se cuentan la *Fiesta del árbol*, la *Fiesta infantil de Pascua*, los *Recreos Dominicales Infantiles*, como se lee en la Memoria de 1918, leída en el Gran Oriente de Santiago por el Sr. Gr. Maestre Luiz A. Navarrete López" (1).

Quem não verá, nas palavras do ilustre purpurado, retratarem-se certas situações conhecidas igualmente de outros povos da América? A secularização dos costumes públicos, o naturalismo pedagógico em suas múltiplas manifestações, a chamada educação física levada a exageros não atingidos pelos pagãos da Grécia, tudo isso aí está a desagregar a vida de família, a denegrir os corações puros, a amortecer o espírito de Fé.

Se fôssem apenas alguns casos esporádicos, poderíamos dizer que se tratava de mera coincidência. Mas a repetição dos mesmos fenômenos, acompanhados sempre de determinados característicos,

(1) CARDEAL CARO-*El misterio de la Masonería*, 3a. ed., Ed. Sinopsis Buenos Aires, p. 96.

quer na sua insidiosa preparação, quer nos efeitos produzidos, leva-nos necessariamente a induzir a existência de um plano organizado e sistemático posto em execução por agentes de uma força internacional.

Neguem-no os que "têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem"... Não o têm negado, antes pelo contrário, os Pontífices que repetidas vezes, condenando a Maçonaria, apontam na atuação das lojas um dos fatores daquela dissolução moral e social.

Chegando a Lima, depois de breve estadia em Santiago do Chile, tive ocasião de refletir uma vez mais sobre o assunto. No ambiente cheio de poesia da cidade construída às margens do Rimac, para onde se transportou a graça andaluza espelhada nos pátios e balcões dos edificios limenhos, a leitura dos periódicos, logo às primeiras horas da manhã, despertava-me do sonho para a realidade.

Assim é que vejo as páginas de publicidade de *El Comercio*, de 1.º de Fevereiro, tomadas por avisos de lojas maçônicas participando o falecimento de um graduado da maçonaria peruana e convidando para as honras fúnebres. Nada menos de 49 lojas fazem a respectiva comunicação, sem falar em outros avisos dos Supremos conselhos maçônicos.

Ao voltar de viagem, recebo no avião da "Panagra" um número do mesmo matutino em que leio oportuna admoestação pastoral do Cardeal Guevara sobre a Maçonaria. Começa por lembrar a doutrina católica a respeito, contida nas Encíclicas, declarações dos Concílios e preceitos do Código de Direito Canônico; passa em seguida a considerar as consequências que daí decorrem, e finalmente menciona as sanções e penas eclesiásticas nas quais incorrem os fiéis que se filiam às lojas. É sabido que, em virtude da excomunhão que sobre eles pesa, são os maçons privados dos officios divinos, dos sacramentos, das indulgências e das orações públicas da Igreja, o que, é evidente, não impede que "los fieles rueguen privadamente por ellos sea que estén vivos o hayan muerto".

Se a Maçonaria fosse apenas uma sociedade de auxílios mútuos, com objetivos filantrópicos, culturais ou progressistas — pergunta o Cardeal Arcebispo de Lima — então "por qué el juramento con pena de muerte; por qué el secreto masónico exigido a los iniciados, bajo la misma pena; por qué tanto misterio en to-

das las actividades de la Masonería; y por qué el yugo tiránico de la consigna masónica?"

Mas a muitos homens de nossos dias, temos que estar sempre perguntando: *Oculos habentes non videtis? et aures habentes non auditis?*

J. P. GALVÃO DE SOUSA
(São Paulo)

LA CITÉ CATHOLIQUE

Para cuantos observábase con cierto pesimismo el ambiente del catolicismo francés, preocupados por las tendencias, mejor intencionadas que certeras, de los pensadores y escritores como Maritain, Congar, Vialatoux, patrocinadores de un democratismo cristiano al borde de las censuras y condenaciones pontificias, ha constituido la aparición de este grupo, no muy numeroso quizá pero de una gran formación filosófico-teológica, una verdadera y esperanzadora revelación. *La Cité Catholique*, según hemos podido comprobar por la lectura detenida de su boletín de orientación *Verbe* y nuestro contacto personal con sus inspiradores y dirigentes, merece ser, por su espíritu recio, su preparación sólida y su táctica hábil y prudente, el fermento de una restauración del ideal tradicional católico en Francia.

Sería un error pensar que en el país que mereció el título de — hija primogénita de la Iglesia católica —, había desaparecido totalmente la luz de la verdad. Aparte los defensores acérrimos de la tradición como el general Castelnau, Louis Veillot y teólogos como Garrigou-Lagrange entre otros nombres gloriosos que sería largo enumerar, la Fe no había desaparecido ni siquiera en los medios universitarios oficiales, donde brillaron tratadistas de la altura de un Hauriou, el autor de la teoría de la institución profundamente enraizada en el dogma del pecado original, "el hombre no es bueno ni malo em sí sino desfalleciente", un Barthélémy y François Geny, siquiera quepa, a propósito de muchos de éstos esta atinada observación: "Bien que soua les boisseaux, la Vérité ne change pas et compte d' admirables défenseurs. Certains, il est vrai, ne la serviront et ne l' exprimeront qu' incomplètement. Un tri s' impose dans leurs oeuvres qui ne sauraient être prises en bloc". (*Verbe* supplément pag. 10).

La Cité Catholique tiene una concepción histórica y doctrinal, que desarrolla a lo largo de un esquema programático de 18 puntos. Abarca la parte histórica una visión panorámica de la tradición de Francia, desarrollada bajo el esquema agustiniano de la lucha entre

los dos principios, el del bien y el del mal, con sus alternativas de éxito y fracaso respectivo, o mejor, triunfo del uno sobre el otro. Aceptamos sin duda, que a lo largo de la Edad Media hubo no tan sólo conformistas y obedientes sino también audaces innovadores y teorías subversivas, más violentas que las mismas del siglo XV y XVI; pero nos cuesta algo admitir que la Francia de Luis XV fuera virtuosa y que el Rey no dejara de ser un gran Rey. Carecemos, no obstante, de datos bastantes para formar sobre estos puntos un juicio personal y definitivo.

En la segunda parte, deductiva y dogmática, después de una introducción acerca del orden social, promete estudiar los problemas referentes al trabajo, la familia, las corporaciones intermedias (municipios, provincia, región...) y los grandes problemas nacionales, descentralización, ejército, magistratura, escuela, Iglesia y Estado. Seguirá a estos un estudio sobre colonización, política exterior, régimen y gobierno, artes y literatura, ciencias y filosofía, enseñanza y catolicismo en todos los cuales adopta una postura tradicional y católica, dentro de la más pura ortodoxia.

Hasta ahora solamente ha tratado con alguna amplitud en su órgano de orientación y difusión *Verbe* los tres primeros puntos de su doctrina dogmática, a saber: el orden social, el trabajo y la familia; pero la mera enumeración programática revela con suficiente claridad su pensamiento particularmente al decir respecto a la descentralización: "Pas de décentralisation sans Etat fort; mais pas d' Etat fort, c' est-à-dire pas de possibilité pour un Etat de manifester sa force, sans décentralisation". Y cuando trata del régimen y gobierno opta teóricamente por el monárquico para el Estado, la aristocracia en la provincia y la democracia en los municipios, a imitación del antiguo concejo abierto de éstos, la aristocracia feudal de las regiones y provincias y como coronando el edificio todo la monarquía.

Pide respecto a la Escuela, no solamente una enseñanza libre, en el sentido que se da a esta palabra sino también libertad de enseñar otra cosa que un programa obligatorio. Aboga por una como especialización de las Universidades como base para despertar el estímulo y los conflictos intelectuales fecundos. Atribuye el desarrollo científico medieval a la querrela entre las diversas Universidades. Una observación nos permitimos a este criterio: sin ser opuestos al principio de la libertad de enseñanza en toda su extensión y a esta especialización, creemos que es un problema de confianza en las instituciones para que no se conviertan en una oficina de expedición de títulos universitarios. Y exige una inspección bien organizada y severa de los centros docentes para evitar el fraude a la sociedad, cometido no pocas veces al amparo de la estulta vanidad de los padres. La experiencia de nuestra Enseñanza Media es aleccionadora y, en no pocos casos, amarga.